

## Glossário de literacia da informação de A a Z

*Maria da Luz Antunes, Carlos Lopes (compilação)*

*Os conceitos conduzem-nos a investigações.  
São a expressão do nosso interesse e guiam o nosso interesse.*

Ludwig Wittgenstein

*Information is a difference which makes a difference.*

Gregory Bateson

Um glossário<sup>1</sup> pode ser um auxiliar bastante útil para quem dá os primeiros passos na compreensão da terminologia aplicada à literacia da informação em contexto académico.

### A

**Acesso aberto / Open Access** | Disponibilização na internet de literatura de carácter académico ou científico, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos. (1) | O acesso ao documento é direto e imediato não existindo qualquer obstáculo. O acesso aberto significa a disponibilização *online*, sem restrições de acesso, de literatura de carácter académico e/ou científico. Abrange comunicações em conferências, relatórios, teses e dissertações, artigos, capítulos de livros, etc., permitindo a qualquer utilizador, em qualquer parte do mundo, descarregar, ler, imprimir, pesquisar, à distância de um “click”. (2)

**Acesso embargado** | Significa que o conteúdo está indisponível por um período limitado de tempo, findo o qual o mesmo será disponibilizado em acesso aberto e sem restrições. (2)

---

<sup>1</sup> Os termos apresentados foram compilados com base nos documentos referenciados no final do Glossário. As citações no texto estão numeradas e remetem para a lista de referências.

Os compiladores deste Glossário agradecem especialmente ao CEDEFOP e às várias edições da *Terminology of European education and training policy*, bem como o generoso contributo da colega Felicidad Campal e o seu *Dossier – Practicando ALFIN: ALFIN de la A a la Z*.

**Acesso fechado** | Este tipo de acesso é objetivamente o oposto ao acesso aberto. O acesso direto e imediato ao documento não é permitido (apenas o administrador do repositório institucional terá acesso). (2)

**Acesso restrito** | Significa que o acesso direto e imediato só é permitido a um grupo restrito de utilizadores, sendo que o acesso direto e imediato ao conteúdo integral do documento não é permitido ao público em geral. O acesso aberto ao documento pode ser definido, por exemplo, para um grupo de utilizadores no domínio da instituição (controlo de acesso validado por endereço IP). (2)

**Aprender** | Aquisição de conhecimentos através do estudo ou da experiência. Ensinar e transmitir conhecimentos. (3) | Processo de aquisição e modificação de atitudes cognitivas, estratégias, convicções, atitudes e comportamentos. (4)

**Aprender a aprender** | Reposicionamento da educação, direcionada para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem. Deve-se aprender a pensar, falar e escrever com clareza. Trata-se de raciocinar criticamente e de forma sistemática, saber conceptualizar e resolver problemas, pensar de forma independente, aprender a distinguir o que é importante do que não o é, adquirir uma formação teórica e outra metodológica, saber interligar várias disciplinas e evidenciar motivação para aquisição de formação ao longo da vida. Também se pode falar de meta-aprendizagem. (5)

**Aprendizagem** | Processo pelo qual as pessoas assimilam ideias e valores e adquirem conhecimentos, capacidades e competências. A aprendizagem efetua-se através da reflexão pessoal, da reformulação e da interação social. A aprendizagem pode desenvolver-se em contexto formal, não formal e informal. | Efeito do processo de aprender, o qual pode definir-se como uma transformação permanente e produzida no comportamento ou capacidades de um indivíduo graças à prática ou outras formas de experiência. (4)

**Aprendizagem aberta** | Aprendizagem que deixa ao estudante uma certa flexibilidade quanto à escolha dos assuntos, do lugar, do ritmo e/ou do método utilizado. (6)

**Aprendizagem ao longo da vida / Educação e formação ao longo da vida** | Toda a atividade de aprendizagem empreendida ao longo da vida, com o objetivo de desenvolver conhecimentos, capacidades, competências e/ou qualificações numa perspetiva pessoal, social e/ou profissional. (6) | Termo que designa um campo amplo como o da educação permanente. Ocupa diferentes períodos ao longo da vida, sendo um fator de realização pessoal, integração social e complemento da atividade profissional. Deriva da obsolescência da aplicação do conhecimento e do desenvolvimento de novas tecnologias. (5) | A expressão coloca a tónica no tempo: aprender durante uma vida, contínua ou periodicamente. A recém-cunhada expressão “aprendizagem em todos os domínios da vida” (*lifewide*) vem enriquecer a questão, chamando a atenção para a disseminação da aprendizagem, que pode decorrer em todas as dimensões das nossas vidas em qualquer fase das mesmas. (7)

**Aprendizagem aplicada** | Aquela que pode e deve aplicar-se: empregar, administrar ou pôr em prática um conhecimento, medida ou princípio de modo a obter um determinado efeito ou rendimento numa coisa ou numa pessoa. Aplicar o que se aprendeu de modo a usar a informação e as ferramentas fora do ambiente das bibliotecas e de forma autónoma. (8)

**Aprendizagem ativa** | Em que o estudante é o principal ator. (3)

**Aprendizagem colaborativa** | Abordagem pedagógica do processo de ensino/aprendizagem através da qual os alunos interagem e trabalham em grupo no cumprimento de determinado objetivo. Neste contexto partilham conhecimento e responsabilizam-se conjuntamente pela construção de conhecimento e obtenção de resultados. (9)

**Aprendizagem combinada / *Blended learning*** | Modelo de ensino em que o tutor-formador combina o ensino tradicional presencial com o ensino à distância ou não presencial. Utiliza a Internet e os meios multimédia para o ensino *online* e ferramentas comuns para as sessões presenciais. (10)

**Aprendizagem dirigida ou supervisionada** | Aprendizagem em que os objetivos, conteúdos, técnicas de aprendizagem e avaliação são realizados por elementos externos (professores). (3)

**Aprendizagem formal** | Aprendizagem desenvolvida em instituições de ensino. Também designada por ensino regular (escolar, universitário). (3)

**Aprendizagem informal** | Aprendizagem resultante das atividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família ou o lazer. Não se trata de uma aprendizagem organizada ou estruturada (em termos de objetivos, duração ou recursos). A aprendizagem informal possui, normalmente, um caráter não intencional por parte do estudante. Os resultados da aprendizagem informal podem ser validados e certificados. É por vezes designada de aprendizagem pela experiência ou acidental/aleatória. (4)

**Aprendizagem móvel** | Uso de dispositivos móveis como assistentes digitais pessoais (i.e., um dispositivo portátil com capacidades de comunicação e computação que pode funcionar como um organizador pessoal, navegador na Internet, telefone e fax) ou telemóveis em atividades de aprendizagem, em qualquer lugar e a qualquer tempo, trazendo informações e conhecimentos a situações e locais onde ocorrem atividades de aprendizagem. (11) (12)

**Aprendizagem não-formal** | Aprendizagem integrada em atividades planificadas que não são explicitamente designadas como atividades de aprendizagem (em termos de objetivos, duração ou recursos). A aprendizagem não-formal é intencional por parte do estudante. Os resultados da aprendizagem não formal podem ser validados e conduzir a uma certificação. É por vezes definida como aprendizagem semiestruturada. (6)

**Aprendizagem permanente e contínua ao longo da vida** | Pressupõe uma aprendizagem ao longo da vida (todas as idades, desde os 0 aos 100) a partir da vida quotidiana (com necessidades e funções diferentes: académicas, profissionais, sociais,

etc.) e em todas as etapas da educação formal e informal, presencial ou virtual. Trata-se de uma ferramenta para garantir a inclusão e a participação social, bem como a satisfação pessoal. (3)

**Aprendizagem significativa** | Diferentemente da aprendizagem automática, é um processo que leva ao desenvolvimento de redes conceituais (i.e., mapeamento conceitual), as quais podem ser aplicadas em diferentes situações, de modo a apoiar a criatividade e a resolução de problemas. Segundo abordagens cognitivistas e construtivistas, também se refere à aprendizagem que faz sentido para os estudantes, uma vez que está conectada às suas experiências pessoais e é orientada praticamente. (11) (12)

**Aptidão** | Capacidade de aplicar conhecimentos e utilizar recursos adquiridos para concluir tarefas e solucionar problemas. No âmbito do Quadro Europeu de Qualificações descrevem-se as aptidões como cognitivas (incluindo a utilização de pensamento lógico, intuitivo e criativo) e práticas (implicando destreza manual e o recurso a métodos, materiais, ferramentas e instrumentos). (13)

**Atitude / Valores** | Capacidade e disposição para assegurar um bom desempenho. Crenças, sentimentos (ou afetos) e tendências de ação que estruturam a identidade pessoal, diretamente relacionadas com aquilo em que a pessoa acredita, os sentimentos gerais que tem e a avaliação que faz sobre uma situação. (9) | Disposição ou tendência aprendida para avaliar coisas ou reagir a ideias, pessoas ou situações de determinadas formas, seja consciente ou inconscientemente. Atitudes estão sustentadas por valores e crenças e influenciam o comportamento. (12)

**Atitudes informacionais** | A semântica desta frase difere de “competências informacionais”, no sentido de que as “competências” implicam num conjunto de habilidades, porém, podem ser consideradas como sinónimas. O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa enfatiza que competência é perícia, atitude, idoneidade para fazer; embora a atitude seja considerada como a capacidade e disposição para algo. Noutras palavras, as atitudes informacionais podem ser definidas como a capacidade de identificar uma necessidade de informação e a atitude necessária para satisfazê-la. (14)

**Autoavaliação** | Também denominada autoestudo ou avaliação interna. Trata-se de um processo participativo interno que procura melhorar a qualidade. Dá origem a um relatório sobre o funcionamento, os processos, os recursos e os resultados de um programa de formação. (5)

**Autoformação, Autoaprendizagem e Aprendizagem autodirigida** | Em que cada um organiza a sua própria aprendizagem, decidindo do tempo e do ritmo dessa aprendizagem. As bibliotecas devem disponibilizar recursos suficientes e espaços virtuais (*elearning* e formação online) e presenciais de modo a permitir e a fomentar esta aprendizagem. (3)

**Autónomo** | Aquele que goza de autonomia, condição do indivíduo que não depende de ninguém, neste caso, para o manuseamento da biblioteca, das fontes e das ferramentas que permitem o acesso à informação. (8)

**Avaliação** | Processo para determinar o valor de algo e emitir um juízo ou diagnóstico, analisando as suas componentes, funções, processos e resultados para eventuais melhorias. Como os planos podem não ser os expectáveis existem procedimentos de avaliação e normas, para que se possa comprovar e escrutinar o plano presente com o expectável e para que se possam introduzir as necessárias correções. Tanto no início da formação (avaliação diagnóstica ou inicial), como durante (avaliação contínua ou permanente) ou como no final da formação (avaliação final ou sumativa), deve ser efetuado um levantamento de dados e, em função da sua análise, tomarem-se decisões que determinem sucessos ou fracassos do processo, numa perspetiva da melhoria contínua. É necessário avaliar com rigor os resultados das ações formativas e demonstrar o seu impacto no conjunto da comunidade académica. (5) | Processo integrado de avaliação dos conhecimentos adquiridos no processo de trabalho/aprendizagem. Este processo compreende a intervenção do professor e/ou do professor bibliotecário e a autoavaliação e heteroavaliação pelos alunos. A avaliação realiza-se através da autorreflexão, *feedback* contínuo e identificação e acompanhamento das dificuldades, tendo em vista a progressão na aprendizagem. (9)

**Avaliação dos resultados da aprendizagem** | Processo destinado a avaliar os conhecimentos teóricos e práticos, as capacidades e/ou as competências de uma pessoa, em função de critérios predefinidos (resultados previstos, medição dos resultados de aprendizagem). A avaliação conduz geralmente à certificação. Nota: em inglês, o termo *assessment* descreve, em geral, a avaliação de competências dos estudantes, enquanto o termo *evaluation* remete preferencialmente para a avaliação dos métodos ou das entidades formadoras. (15)

**Avaliação formativa** | Avaliação conduzida ao longo do processo educacional com o objetivo de potencializar a aprendizagem do estudante. Implica buscar evidências sobre a aprendizagem a fim de fechar o hiato entre desempenho atual e o desejado (de modo a permitir ações para fechar esse hiato); oferecer *feedback* aos estudantes; e envolver estudantes no processo de avaliação e aprendizagem. (12) (16)

## B

**Balço de competências** | Análise dos conhecimentos, capacidades e competências de uma pessoa, incluindo as suas aptidões e motivações, com a finalidade de definir um projeto profissional e/ou encarar uma reorientação profissional ou um projeto de formação. O balanço de competências visa ajudar as pessoas a: (a) analisar o seu percurso profissional; (b) situar-se no mundo do trabalho; (c) preparar-se para a validação dos resultados da aprendizagem não-formal e informal; (d) planificar os seus percursos profissionais. (6)

**Bibliometria** | Técnica quantitativa e estatística que permite medir índices de produção e disseminação do conhecimento, acompanhar o desenvolvimento de

diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação. (17) | A avaliação da produção científica, fator primordial para o reconhecimento dos investigadores junto da comunidade científica, nacional e internacional, e das agências financiadoras, faz-se através da aplicação de diversos indicadores bibliométricos. Os indicadores bibliométricos são ferramentas de avaliação e podem ser divididos em indicadores de qualidade científica, indicadores de atividade científica, indicadores de impacto científico e indicadores de associações temáticas. (18)

**Biblioteca** | As bibliotecas contribuem para a manutenção e melhoria dos níveis educacionais da comunidade, graças aos seus recursos e serviços, bem como pelas ações de formação desenvolvidas. Bibliotecas e centros de documentação sabem desenhar e pôr em prática atividades de formação de forma eficaz e em coordenação com as instituições responsáveis pela formação em competências básicas. As bibliotecas são centros multifuncionais de aprendizagem permanente e informal. (3)

**Bibliotecário** | Animador ou facilitador dos processos de aprendizagem relativos à informação. As instituições devem fomentar o desenvolvimento profissional permanente do pessoal das bibliotecas de modo a assegurar a sua constante atualização em informação de todas as áreas. As bibliotecas devem ter uma política de formação específica para o seu pessoal que permita atuar em literacia da informação e que viabilize a aprendizagem ao longo da vida. (19)

**Budapest Open Access Initiative (BOAI)** | Importante iniciativa do movimento de Acesso Aberto ao Conhecimento, resultado da reunião em Budapeste, no final de 2001, promovida pelo Open Society Institute. A declaração aprovada estabeleceu o significado e âmbito do acesso aberto, além de definir duas estratégias complementares para a sua promoção: via verde e via dourada. (1)

**Boas práticas** | Práticas que funcionem como exemplo. *Benchmarking*: expressão que se pode traduzir por boas práticas ou seus exemplos. (5)

**Brecha digital / Fratura digital** | Diferença existente entre conectados e não conectados, tanto do ponto de vista tecnológico como social. (3) | Associada à definição de literacia de P. Bernhard, a literacia da informação é necessária para compensar as desigualdades no acesso à informação, evitando, sempre que possível, a criação de uma elite. (20)

## C

**Capacidade** | Atitude, talento, qualidade que predispõe o indivíduo para um bom desempenho. (8) | Faculdade inerente ou adquirida para fazer ou alcançar alguma coisa. Na prática educacional os termos capacidade e aptidão são usados como sinónimos a fim de denotar o potencial de um indivíduo para adquirir e aplicar novos conhecimentos ou habilidades. (21)

**Catálogo** | Instrumentos que realizam pesquisas bibliográficas através de sistemas computacionais e desenvolvidos com o propósito de facilitar a recuperação da informação de modo mais rápido e eficiente. Os catálogos *online* tornam possível a utilização de vários recursos, criando grande dinâmica no uso dos sistemas e no acesso à informação, possibilitando o acesso de um item no mesmo momento por uma infinidade de utilizadores. Funcionam como parte integrante da biblioteca virtual. (22)

**Ciência Aberta** | O conhecimento é um bem de maior grandeza, um bem público, pertença de todos e que a todos deve beneficiar e ser concedido. A sociedade em geral e as comunidades associadas à produção e à curadoria do conhecimento têm um papel responsável e fundamental na promoção, na valorização, na divulgação e na partilha do conhecimento. O conhecimento é de todos e para todos. Neste sentido, é imperativa a disponibilização da ciência que resulte de financiamento público e a disponibilização aberta dos resultados da investigação realizada com recurso a financiamento público tem significativos benefícios sociais e económicos. (23) | Ciência Aberta está associada a temáticas como o acesso aberto aos resultados científicos, dados abertos, ciência dos cidadãos e sistemas abertos de avaliação pelos pares. (24)

**Citação** | Ato ou efeito de citar. É a menção no texto de informações extraídas de uma fonte documental que tem o propósito de esclarecer ou fundamentar as ideias do autor. Forma breve de referência colocada entre parênteses no interior do texto ou anexada ao texto como nota em pé de página e que permite identificar a publicação onde foram obtidos a ideia, o excerto, etc. e indicar a sua localização exata na fonte. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se os direitos de autor. (25)

**Citar** | Indicar ou anotar os autores e os textos que se referem ao que se escreve. Citar é sempre um exercício escrito, algo que nos possibilita verificar. A oralidade não o permite. Indicar como autoridade ou exemplo. (25) (26)

**Colaborar** | Trabalhar com uma ou mais pessoas (professores, associações...) para contribuir e ajudar os outros a alcançar um objetivo. No caso das bibliotecas, colaborar com a comunidade académica para o uso adequado da informação. (3)

**Competência** | Capacidade de mobilizar os resultados da aprendizagem de forma apropriada num contexto definido (educação, trabalho, desenvolvimento pessoal ou profissional). Capacidade comprovada de utilizar o conhecimento, as aptidões e as capacidades pessoais, sociais e/ou metodológicas, em situações profissionais ou em contextos de estudo e para efeitos de desenvolvimento profissional e/ou pessoal. A competência não se limita a elementos cognitivos (utilização de uma teoria, de conceitos ou conhecimentos tácitos), engloba igualmente aspetos funcionais (nomeadamente aptidões técnicas), interpessoais (e.g., aptidões sociais ou organizacionais) e valores éticos. (6) | Conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, tanto específicas como transversais, para satisfazer plenamente as exigências sociais. (5) | Conhecimentos, capacidades, atitudes e valores mobilizados para responder a uma necessidade, interesse, situação ou problema (cognitivo, social, prático, ...). Saber em uso. (9) | Capacidade comprovada de utilizar o conhecimento, as aptidões e as

capacidades pessoais, sociais e/ou metodológicas em situações profissionais ou em contextos de estudo e para efeitos de desenvolvimento profissional e/ou pessoal. No âmbito do Quadro Europeu de Qualificações, descreve-se a competência em termos de responsabilidade e autonomia. (13)

**Competência informacional** | A AASL definiu esta competência como “a habilidade de reconhecer a necessidade de informação e a capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar, comunicar e usar a informação de forma efetiva, tanto para a resolução de problemas como para a aprendizagem ao longo da vida”. (27) | O termo “competência” implica um grupo de habilidades para identificar uma necessidade de informação, assim como também de recuperar, avaliar, usar e reconstruir o conhecimento contido nas fontes de informação recuperadas. (14)

**Competência leitora** | Medida em três domínios ou aspetos que é necessário dominar para a compreensão adequada do que se lê. Estes domínios são a obtenção de informação, a interpretação e a reflexão e avaliação. (28)

**Competências, Aptidões profissionais e Capacidades profissionais** | Capacidade de realizar tarefas e resolver problemas. (29)

**Competências avaliativas** | Orientadas para fomentar o espírito de autocrítica e a capacidade de interação do estudante com o sistema de ensino-aprendizagem. (3)

**Competências básicas** | Capacitam e habilitam o estudante a integrar-se com êxito na vida profissional e social (leitura, escrita, cálculo, tecnologias da informação, línguas estrangeiras, cultura tecnológica). (3)

**Competências genéricas ou transversais** | Referem-se a funções e tarefas. Não estão associadas a nenhuma disciplina, mas podem aplicar-se a uma grande variedade de áreas, matérias e situações (comunicação, resolução de problemas, raciocínio, capacidade de liderança, criatividade, motivação, trabalho em equipa e especialmente a capacidade de aprender). (3)

**Competências sistémicas** | Relacionadas com a identificação do conhecimento existente, o mapeamento de conceitos, o desenvolvimento de técnicas grupais para a análise e partilha de informação, a capacidade para a resolução de problemas e para a tomada de decisão, a capacidade para empreender melhorias e propor inovações. (3)

**Competências tecnológicas ou digitais** | Relacionadas com o uso de *software* genérico e com a gestão, organização, recuperação e acesso à informação em qualquer formato e suporte. (3)

**Comunicar** | A fim de facilitar a mudança de atitude, é imprescindível adotar uma postura interativa que fomente a comunicação entre os formandos. Não obstante, é inevitável que o formador dedique algum tempo na exposição de conceitos desconhecidos para os estudantes, devendo, por isso, esforçar-se para que estes sejam assimilados pelos destinatários de forma clara e precisa. “A habilidade para transmitir uma ideia é tão importante quanto a ideia em si mesma” (Aristóteles). (30)

**Comunidade de aprendizagem e Comunidade aprendente** | Comunidade que promove uma cultura de aprendizagem através do desenvolvimento de uma cooperação eficaz entre todos os setores da comunidade e que apoia e motiva a aprender os indivíduos e as organizações. (15)

**Conhecimento / Saber** | O resultado da assimilação da informação obtida ao longo da aprendizagem. O conhecimento é o conjunto de factos, princípios, teorias e práticas relacionadas com uma área de estudo ou de trabalho. O conhecimento pode ser tácito e explícito. (31) | O conhecimento tácito define-se como o conhecimento (não necessariamente expresso ou consciente) adquirido pelo estudante e que influencia o processo cognitivo. (32) | O conhecimento explícito corresponde ao conhecimento que pode ser mobilizado conscientemente pelo estudante e compreende o conhecimento tácito, tornado explícito quando se converte num “objeto de pensamento”. (33) | Resultado da assimilação de informação através da aprendizagem. Os conhecimentos constituem o acervo de factos, princípios, teorias e práticas relacionados com uma área de trabalho ou de estudo. No âmbito do Quadro Europeu de Qualificações descrevem-se os conhecimentos como teóricos e/ou factuais. (13)

**Constelação de competências ou de literacias** | São de igual modo importantes as múltiplas literacias existentes em sociedade: desde a básica, que prepara para a leitura, para a escrita e para a compreensão de textos, até à audiovisual e digital. O objetivo da população formada nas diversas literacias necessárias para o funcionamento da sociedade atual é uma obrigação e uma função de todas as instituições e profissões relacionadas com a preparação dos cidadãos, de modo a que saibam aprender em todos os domínios ao longo da sua vida. (3)

**Construtivismo** | Processo de aprendizagem centrado no estudante. O estudante usa habilidades para a construção do seu próprio conhecimento, usando estratégias de pesquisa, estudos de casos, equipas de trabalho (ou trabalho colaborativo) e também a aprendizagem significativa, entre outros avanços pedagógicos. (14) | Teoria de aprendizagem que coloca o estudante no centro do processo educacional, ao entender que o estudante constrói ativamente o conhecimento em vez de recebê-lo passivamente. Assim, o conhecimento de um indivíduo é uma função das suas experiências anteriores, estruturas mentais e crenças, que são usadas para interpretar objetos e eventos. É uma teoria grandemente influenciada pelos trabalhos dos psicólogos Jean Piaget e Lev Vygotsky. (12)

**Conteúdo da formação** | Matérias e atividades que deverão ser aprendidas por um indivíduo ou grupo de aprendentes no decurso de um processo de aprendizagem. (34)

**Conteúdo programático** | Conjunto desenvolvido dos temas ou matérias oferecidas numa disciplina, num módulo ou em qualquer outro tipo de unidade curricular. (13)

**Contextualização** | Aplicação do que se aprendeu, neste caso na biblioteca, noutros contextos, na solução de falhas de informação. É necessário que a literacia da informação se alie e conecte ao programa docente, que seja transmitida aquando da necessidade de informação, garantindo a sua aplicação e identificação do sentido da

formação. É necessário evitar o erro frequente de não associar as experiências com as necessidades concretas. O objetivo é que o utilizador perceção a sua necessidade de informação, que a pesquise, a compreenda, a saiba aplicar e que domine as estratégias de informação eficazmente de modo a aplicar as mais adequadas nas diferentes situações. (3)

**Cooperar** | Trabalhar conjuntamente com outrem visando o mesmo objetivo. (8)

**CRAI: Centros de recursos para aprendizagem e investigação** | A REBIUN definiu o CRAI como um ambiente dinâmico que integra todos os recursos de suporte à aprendizagem e à investigação em contexto académico. Representa uma nova dimensão das bibliotecas universitárias, vinculada ao novo modelo de ensino-aprendizagem, mais dinâmico e participativo, que proporciona o acesso eletrónico a recursos de investigação de qualquer tipo e oferece um serviço de aconselhamento e de formação de utilizadores. É equacionado um novo modelo de biblioteca, cujo epicentro não é já o documento mas o utilizador. (35) (36)

**Currículo** | Inventário das atividades ligadas à conceção, organização e programação das atividades de ensino ou formação, incluindo a definição dos objetivos de aprendizagem, os conteúdos, os métodos (também a avaliação) e os materiais, bem como as exigências relativas à qualificação dos professores e formadores. O termo “currículo” designa a conceção, organização e a programação das atividades de aprendizagem enquanto o termo “programa” se refere à implementação destas atividades. (6) (37)

## D

**Declaração de Alexandria sobre Bibliotecas e Sociedade de Informação em ação: sobre a literacia da Informação e a aprendizagem ao longo da vida (2005)** | Trata-se da bandeira da Sociedade de Informação, em que se partilha a visão comum de uma Sociedade de Informação, adotada por todos na Cimeira Mundial da Sociedade de Informação e também no relatório final do Comité Presidencial da IFLA para a Agenda Internacional sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida, em que se identifica a aprendizagem ao longo da vida como o principal contributo das bibliotecas e dos bibliotecários na sociedade, através da promoção e da expansão da consciencialização entre os principais grupos de interesse. (14)

**Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades** | Subscrita, em 22 de outubro de 2003, por representantes de várias das mais importantes instituições científicas europeias, entre as quais a Sociedade Max-Planck (Alemanha) e o Centre National de la Recherche Scientifique (França). A Declaração apoia o acesso aberto e encoraja investigadores e bolseiros a depositarem os seus trabalhos, pelo menos, num repositório. (1)

**Declaração de Bolonha** | Documento conjunto assinado pelos Ministros da Educação de 29 países europeus, reunidos na cidade italiana de Bolonha, em 19 de junho de 1999. Marca uma mudança em relação às políticas ligadas ao ensino superior dos países envolvidos e procura estabelecer um Espaço Europeu de Ensino Superior a partir do comprometimento dos países signatários em promover reformas de seus sistemas de ensino. A declaração reconhece a importância da educação para o desenvolvimento sustentável de sociedades tolerantes e democráticas. Embora não seja um tratado, os governos dos países signatários comprometem-se a reorganizar os sistemas de ensino superior dos seus países de acordo com os princípios dela constantes. (13)

**Declaração de Praga “Para uma sociedade informada” (2003)** | Especifica-se que a literacia da informação abarca o conhecimento das próprias necessidades, os problemas com a informação, mas também a capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar e criar, utilizar e comunicar com eficácia a informação de modo a resolver questões ou problemas colocados. Também se afirma que a literacia da informação é um requisito para a participação eficaz na Sociedade de Informação e que se trata de um direito humano básico para assegurar a aprendizagem ao longo da vida. (3)

**Declaração de Toledo sobre a literacia da informação: Bibliotecas e aprendizagem permanente (2006)** | Anuncia a literacia da informação como uma ferramenta essencial para a aquisição de competências em informação, bem como para o desenvolvimento, participação e comunicação dos cidadãos. Evidencia a necessidade de conhecimentos sobre o acesso à informação e o seu uso eficaz, crítico e criativo. (3)

**Défice de competências** | Situação em que uma pessoa não possui o nível de competências exigido para desempenhar o seu trabalho de forma adequada. O défice de competências pode ser analisado a nível individual (através de um balanço/uma auditoria de competências), a nível de empresa/setor ou a níveis regional, nacional ou internacional. Pode estar associado a um nível de qualificação insuficiente; pode ainda referir-se a situações em que a mão-de-obra tem o nível de qualificação adequado mas carece de tipos específicos de competências (como competências de gestão) ou da experiência exigidos para desempenhar a tarefa ou a atividade de forma adequada. (38)

**Democratização no acesso à informação** | Numa “Sociedade de Informação para todos”, as bibliotecas encontram-se numa posição privilegiada para assegurar a correção das desigualdades e a luta contra todo o tipo de entraves, não só a digital, mas também a social, cultural e também económica, se se considerar a cultura como um elemento básico para o desenvolvimento pessoal. (5)

**Descritor** | Palavra ou grupo de palavras de um thesaurus escolhido de um conjunto de termos equivalentes para representar sem ambiguidade um conceito num documento ou num pedido de pesquisa para recuperação da informação; é fixado após eliminação dos sinónimos e quase-sinónimos. Conjunto dos termos que permite exprimir uma unidade de informação. Emprega-se com frequência descritor por palavra-chave, mas as duas palavras não são sinónimas, pois a segunda tem o sentido mais restrito. (25)

**Descritores de Dublin** | Os descritores enunciam as competências genéricas que se espera que um estudante adquira no decorrer da sua formação: (a) possuir e compre-

ender conhecimentos; (b) aplicação de conhecimentos e compreensão; (c) capacidade de emitir juízos; (d) capacidade de comunicar; (e) capacidade de aprendizagem. (13)

**Desenvolvimento de habilidades informacionais** | Processo facilitado em instituições educacionais que centram a sua atenção nos estudantes ou no corpo docente, a fim de que desenvolvam competências em identificar, encontrar, aceder, recuperar e usar a informação. (14)

**Desenvolvimento profissional** | Qualquer ação empreendida para melhorar o desempenho profissional. Este engloba competências específicas e competências genéricas (gestão de equipa ou de tempo, competências em negociação, gestão de conflitos, comunicação, etc.); pode assumir a forma de autoaprendizagem, formação formal, consulta, conferências, tutoria ou mentoria, comunidades de prática ou assistência técnica. (6)

**Diário de bordo** | Autoavaliação, exame contínuo ao longo do projeto. Recolha de informação que permite a análise das atividades realizadas e, se necessário, modificar e ajustar o projeto de modo a alcançar os objetivos previstos. (3)

**Direitos de autor** | O direito de autor (*copyright*) pertence ao criador intelectual da obra, salvo disposição expressa em contrário e é reconhecido independentemente do registo, depósito ou qualquer outra formalidade. São consideradas obras as criações intelectuais do domínio literário, científico e artístico, quaisquer que sejam o género, a forma de expressão, o mérito, o modo de comunicação e o objetivo, por qualquer modo exteriorizadas, que, como tais, são protegidas nos termos da lei, incluindo-se nessa proteção os direitos dos respetivos autores. O autor tem os direitos de carácter patrimonial e os de natureza pessoal, denominados direitos morais. No exercício dos direitos de carácter patrimonial, o autor tem o poder exclusivo de dispor da sua obra e de usufruí-la e utilizá-la, ou autorizar a sua fruição ou utilização por terceiro (com as exceções referidas em utilização livre), total ou parcialmente. Independentemente dos direitos patrimoniais, e mesmo depois da transmissão ou extinção destes, o autor goza de direitos morais sobre a obra, designadamente o direito de reivindicar a respetiva autoria e assegurar a sua genuinidade e integridade. (1)

**Docente** | Académico que tem como função o processo educacional. Tem uma conotação geral de ensino orientado para a aprendizagem, designa de igual forma o mestre e o professor. O docente, na sua aceção tradicional, tem como papel a função de prover o conhecimento no espaço educacional, com o processo de educação centrado nas suas próprias capacidades, ainda que os estudantes possam fazê-lo de forma independente. (14)

## E

**Educação bibliográfica** | Integração da utilização da biblioteca e das fontes de informação no currículo escolar e académico. (3)

**E-learning** | Formação à distância, utilizando as tecnologias de informação e comunicação e a Internet. (39)

**E-print** | Versão digital de um artigo científico com *peer-review*, antes ou depois da avaliação e publicação. (1)

**Eprints** | *Software* gratuito para implementação de repositórios digitais. (1)

**Espaço Europeu de Ensino Superior** | É o objetivo da Declaração de Bolonha, um espaço onde: (a) os sistemas de ensino nacionais são transparentes e se encontram padronizados; (b) existe mobilidade de estudantes e docentes; e (c) o reconhecimento de qualificações ocorre facilmente. (13)

**Estudante** | Indivíduo que participa de um processo educativo orientado para a aprendizagem, aquele que tem a responsabilidade de construir conhecimento num ambiente flexível, com ou sem o apoio de um facilitador. (14)

**Estudo de utilizadores** | Processo destinado a conhecer com exatidão as características, interesses ou necessidades dos destinatários e formandos das ações de formação. Informação a recuperar: perfil, características e necessidades, através de entrevistas, questionários, reuniões, observação, etc. Trata-se de definir um inventário de necessidades atuais e futuras (teoria da antecipação), de modo a alcançar os objetivos da formação. (3)

## F

**Facilitador** | Os bibliotecários devem abandonar o clássico papel de fornecedores de informação (intermediários) para adotar o papel de facilitadores e formadores com o objetivo de garantir a autonomia e a independência dos utilizadores no uso da informação. (3)

**Ferramentas digitais** | Aplicações informáticas de *software* e *webware*, usadas para criar, processar ou gerir conteúdos e comunicar, acessíveis *offline* ou na Internet. (9)

**Fontes de informação** | Designação que é atribuída a qualquer tipo de informação, independentemente do suporte. É qualquer obra que é usada para responder a uma pergunta; pode ser constituída por um documento, uma pessoa, uma instituição, etc., seja qual for o formato e o suporte. Documento original, crónica, testemunho, etc., a partir do qual são tratados os elementos para determinados estudos e investigação. Lugar onde pode localizar-se informação que se pretende consultar. As fontes de informação podem ser constituídas por material datilografado, impresso ou audiovisual, bases de dados informatizadas, registos bibliográficos de bibliotecas, etc., instituições e pessoas. (25)

**Formação assíncrona** | Processo de comunicação ou de aprendizagem em que a interação se produz em diferentes períodos temporais. (3)

**Formação de utilizadores** | Conjunto de atividades e ações que permitem aos utilizadores a utilização da biblioteca, serviços e recursos. É benéfico tanto para os utilizadores, já que os converte em utilizadores independentes e autónomos, como para as bibliotecas, que fomentam um melhor aproveitamento dos seus recursos e uma maior eficácia da própria biblioteca. Os programas de literacia da informação devem continuar a incluir as atividades de formação de utilizadores. (3)

## H

**Habilidades / Skills** | Capacidades instrumentais tanto numéricas como específicas (ler, escrever, falar em público, informática, matemática). Relacionam-se com o perfil profissional dos programas de estudo. (5) | Capacidade de desempenhar tarefas e resolver problemas. É a capacidade, a proficiência ou a destreza para desempenhar tarefas, derivada da educação, da formação, da prática ou da experiência. Pode possibilitar a aplicação prática de conhecimentos teóricos a tarefas ou situações particulares. Mais amplamente, inclui comportamentos, atitudes e atributos pessoais que tornam indivíduos mais efetivos em determinados contextos, como educação e formação, emprego e engajamento social (40).

## I

**Implicação** | Um bom desempenho começa com uma ação de comunicação de todos os membros da instituição, não somente dos que fazem as ações de formação, mas de todo o pessoal da biblioteca, que deve conhecer o que se vai fazer, quem o fará, para quê, para quando, como e quando. Unicamente desta forma se pode assegurar uma implicação direta (os executantes) ou indireta (os que não participam mas que serão afetados colateralmente pelo desenvolvimento do serviço). (3)

**Inclusão social, Inserção social e Integração social** | Integração das pessoas ou grupos de pessoas na sociedade enquanto cidadãos ou membros de diferentes esferas sociais. A integração social está profundamente ligada à integração económica e profissional. (15)

**Indicador** | Variável, medição ou referente empírico de qualquer um dos aspetos de um fator de qualidade aplicável a uma instituição ou programa. Permite medir o grau de ajustamento aos objetivos e critérios de qualidade. Podem agrupar-se diversos indicadores num índice. Os indicadores podem ser quantitativos (mensuráveis numericamente) e qualitativos. (3)

**Informação** | É, na atualidade, um produto económico que dá nome a uma sociedade. | Dados a que atribuímos significado dentro de um determinado contexto. Quando a informação é incorporada intelectualmente pelo sujeito e tem impacto na sua ação, transforma-se em conhecimento. (9)

**Infoxicação** | Crescimento exponencial da informação. Nestas circunstâncias, é claro o binómio: para mais informação é necessária mais formação. (41)

## L

**Legibilidade** | Qualidade daquilo que pode ler-se facilmente. Grau de facilidade que tem um texto para ser lido, compreendido e memorizado. (25) | A facilidade e precisão com que o leitor capta e percebe os textos impressos. Durante a leitura, o leitor converte caracteres em conceitos; a legibilidade é o conjunto de características de um dado texto; das características que facilitam a descodificação. A legibilidade é uma grandeza empírica, traduzível em números. (3)

**Lei Pimenta** | Qualquer inversão em infraestruturas e equipamentos TIC tem de ser acompanhada de uma inversão na formação do pessoal de apoio e na criação de conteúdos relevantes e, se se pretende que esta seja bem-sucedida do ponto de vista da rentabilidade social, é necessária outra inversão em formação dos destinatários para o uso eficaz desses conteúdos e instrumentos. (42)

**Literacia da informação** | De acordo com a ALA, uma pessoa competente no uso da informação reconhece quando precisa de informação e tem a capacidade de localizar, avaliar e usar eficientemente a informação requerida, permitindo-lhe ser um aprendiz independente ao longo da vida. (43) | De acordo com a OCDE, é a habilidade para entender e empregar informação nas atividades diárias, em casa, no trabalho e em sociedade, com a finalidade de alcançar objetivos e de desenvolver o conhecimento e o potencial de si próprio. Quando se fala de literacia da informação na biblioteconomia internacional fala-se de uma capacidade plena, importante para todos os cidadãos: a capacidade de aceder, compreender, avaliar, usar e comunicar a informação de modo reflexivo e adequado aos objetivos. Considera-se que esta capacidade é importante para a aprendizagem permanente e para a participação ativa e consciente em sociedade. Pode incluir desde a literacia básica à literacia digital, como um conceito amplo, inclusivo, que se amplia e inclui muitos dos conteúdos da formação de utilizadores. Para a UNESCO, OCDE e IFLA é uma prioridade, uma forma de contribuir para a aprendizagem permanente e dar oportunidades de aquisição do conhecimento, o que é, por sua vez, um dos objetivos das bibliotecas. Procura-se, deste modo, promover e pôr em prática serviços bibliotecários de literacia da informação. (44) A literacia da informação é a consciencialização de saber quando se necessita de informação e ter a capacidade de localizar, avaliar e aplicar de forma eficaz a informação, independentemente do suporte e do objetivo (académico, profissional,

pessoal ou social). (3) | Entendida como o conjunto de competências que um cidadão informado necessita para participar de forma responsável, ativa e crítica na atual Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem. É um atributo vital para o mundo intensivo e extensivo da informação, que favorece o desenvolvimento pessoal, económico, social e cultural. (45) | Domínio de competências de pesquisa, acesso, avaliação, produção e uso crítico, ético e socialmente responsável da informação, independentemente do seu formato ou suporte. (9)

**Literacia dos média** | A literacia dos média consiste na capacidade de aceder, analisar, avaliar, produzir e difundir mensagens mediatizadas variadas, impressas ou digitais (escrita, áudio, filme, vídeo, Internet, etc.). A educação para e com os média tem como objetivo formar para a análise crítica e compreensão da natureza dos diferentes média e dos produtos, técnicas comunicacionais e mensagens mediáticas por eles utilizadas, bem como do seu impacto nos indivíduos e na sociedade. (9)

**Literacia múltipla** | Para Meador, uma pessoa educada deverá dispor de uma cultura plena: capacidade de ler textos escritos; cultura numérica: capacidade para ler números e quadros; cultura informática: capacidade para usar as aplicações elementares de um computador; cultura gráfica: capacidade para entender gráficos; e cultura informacional: capacidade para pesquisar, usar, manusear, avaliar e aplicar a informação em geral. Resumindo, o século XXI exigirá quatro grandes literacias: a da informação, a dos meios de comunicação, a multicultural e a visual. (46)

**Literacia tecnológica e digital** | Domínio de competências para usar as tecnologias, redes e ferramentas digitais de forma ética, eficaz e segura, tendo em vista a localização, uso, produção e comunicação de informação. (9)

## M

**Mediador de aprendizagem** | Toda a pessoa que facilita a aquisição de conhecimentos e competências, criando um ambiente propício à aprendizagem, incluindo as pessoas que exercem uma função de ensino, formação, supervisão ou orientação. O mediador não só ajuda o estudante a desenvolver os seus conhecimentos e competências, como lhe fornece instruções, comentários e conselhos ao longo de todo o processo de aprendizagem. (15)

**Mentoria** | Orientação e apoio proporcionados sob diversas formas a um jovem ou estudante (e.g., aquando da sua inserção numa nova comunidade ou organização de aprendizagem) por uma pessoa experiente que assume o papel de guia, tutor, explicador ou confidente. (3)

**Metacognição** | Designa ao mesmo tempo um domínio do conhecimento específico, a saber, os nossos conhecimentos a propósito da cognição e os processos e estratégias de regulação da cognição. O objeto de estudo não é o conhecimento explícito que os

sujeitos têm de um tal controlo, mas o funcionamento da regulação cognitiva em si. (47) | Metacognição refere-se à capacidade de refletir sobre o próprio pensamento ou os próprios processos cognitivos. Em geral, é entendida como a capacidade de contemplar o próprio pensamento, de observar-se ao processar tarefas cognitivas e de organizar os processos de pensamento e de aprendizagem envolvidos nessas tarefas. Alunos que se envolvem em pensamento metacognitivo são capazes de monitorizar e de regular a sua aprendizagem e, como resultado, assumem maior responsabilidade pelos seus progressos. O pensamento metacognitivo envolve a avaliação ou a revisão dos conhecimentos atuais e anteriores, identificando falhas, planeando estratégias para preenchê-las, determinando a relevância de novas informações e, potencialmente, revendo crenças. Em termos psicológicos, a metacognição inclui: conhecimento metacognitivo (o que uma pessoa sabe sobre o próprio conhecimento e comportamento), habilidades metacognitivas (como uma pessoa se comporta ou age em relação a determinada tarefa) e experiências metacognitivas, em termos de um julgamento cognitivo e/ou emocional da sua situação atual. O conhecimento metacognitivo também pode ser separado em duas classes principais: (a) o conhecimento metacognitivo declarativo inclui o conhecimento sobre o próprio pensamento, bem como o de outras pessoas, e o conhecimento sobre exigências sobre a própria cognição; (b) o conhecimento metacognitivo processual refere-se ao controlo e à regulação dos processos de execução envolvidos na realização de tarefas de aprendizagem. A metacognição depende de capacidades intelectuais gerais desenvolvidas ao longo de um tempo prolongado, com base em confrontações com muitos tipos diferentes de problemas. De um ponto de vista metacognitivo, os estudantes são os gestores do próprio conhecimento geral e específico. Entretanto, não devem possuir apenas os conhecimentos gerais e específicos do domínio relevantes para a transferência de aprendizagem; também devem saber como aplicar esse conhecimento no contexto de novos problemas. (11) (12)

**Metadados** | Significa, literalmente, dados sobre dados. São dados associados a objetos ou sistemas de informação para fins de descrição, administração, uso, preservação, etc. Podem ser classificados como descritivos (que servem para identificação e localização), administrativos (para criação, identificação de direitos, controlo de acesso, etc.) e estruturais (para relacionar objetos digitais). (1)

**Missão** | Conceito que define o que é uma organização, quem somos e o que é a literacia da informação dentro dessa organização. Deve responder à missão geral da biblioteca. (3)

**Modelo** | Trata-se de um arquétipo ou ponto de referência para imitar ou produzir. Esquema teórico de um sistema ou de uma realidade complexa, elaborado para facilitar a sua compreensão e o estudo do seu comportamento. (8) | No âmbito da literacia da informação, os modelos mais representativos são: *Big Six Skills* (48); SCONUL (49), *Information skills in higher education*; CAUL (50), *Information Literacy Standards*; *Big Blue* (51), *Information Skills for Student*; C. Bruce (52), *The seven faces of information literacy*; ACRL/ALA (45), *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*; AASL/ALA (53), *Information Literacy Standards for Student Learning*.

**Motivar** | Ação por intermédio da qual o formador-bibliotecário-facilitador destaca a utilidade da formação para a melhoria de algum aspeto da vida dos formandos: o desempenho profissional, os deveres ou a qualidade de vida. É conveniente perguntar aos formandos quais são os seus interesses e objetivos e explicar como pode o curso ajudar, ou não, a atingi-los. Estudantes-utilizadores motivados são aqueles predispostos a aprender e a realizar um esforço para alcançar os objetivos inicialmente traçados. Trata-se de cativar a atenção do destinatário, de despertar o interesse e estimular o desejo ou a necessidade de o fazer. (3)

## N

**Necessidade de informação** | Estado que leva à pesquisa de informação para posterior aplicação, qualquer que seja o âmbito. É a base da literacia da informação. Quando esta condição não é consciencializada não existe a necessidade de pesquisar informação, nem de a analisar, avaliar e, por isso, não se falaria de literacia da informação. Tão importante como resolver as necessidades de informação dos nossos utilizadores é o processo de os ensinar a resolvê-las de forma autónoma (formação centrada no como, o que legitima realmente a literacia da informação). (3)

## O

**Objetivo** | Descreve, depois de um período de formação, o comportamento expectável dos formandos. São diretrizes, guiões ou receitas para os formandos. A classificação dos objetivos permite aos formadores clarificar o seu trabalho e obter as primeiras pistas para a tomada de decisão sobre estratégias a seguir: os objetivos gerais descrevem o resultado global que se espera que os formandos alcancem ao finalizar uma formação, enquanto os objetivos específicos descrevem as competências e conhecimentos necessários para poder alcançar esses resultados finais. Os objetivos têm de ser práticos, adaptáveis à realidade e mensuráveis. Um bom objetivo pedagógico nunca é formulado do ponto de vista do formador, mas deve descrever a competência que o formando deve adquirir no final da formação ou numa fase intermédia. Existem vários formatos para a redação dos objetivos, todos válidos sempre que cumpram com uma informação mínima que contenha um objetivo, uma ação, condições e *standards* de referência. A ação identifica o que se deve saber, o que se deve fazer ou como deve um formando atuar no final do curso. Normalmente o formulário da formação apresenta os verbos no infinitivo (“No final da ação, o formando deve ser capaz de...”), pelo que o objetivo assegura que estão reunidas as condições para alcançar uma nova competência. (3)

**Open Archives Initiative (OAI)** | Foi lançada em 1999 e criada sob uma plataforma simples de modo a permitir a interoperabilidade e a pesquisa de publicações científicas

de diversas disciplinas. Esta iniciativa surgiu no seio da comunidade dos *eprints* e partiu de uma abordagem essencialmente técnica (de que resultou o protocolo OAI-PMH), sem grande preocupação filosófica. Mas, ao fornecer uma base estável para a interoperabilidade de arquivos abertos, e face ao número crescente de servidores que o implementam, contribui para dar maior visibilidade e encorajamento ao movimento de Acesso Livre ao Conhecimento. (1)

## P

**Palavra-chave** | Palavra ou expressão da linguagem natural extraída durante a análise de conteúdo de um documento e que caracteriza esse mesmo conteúdo; as palavras-chave são objeto de uma seleção que elimina os sinónimos e os quase-sinónimos, os termos polissémicos, as siglas, as abreviaturas e as palavras estrangeiras que têm uma equivalente na língua da palavra-chave escolhida. (25)

**Paráfrase** | Reformulação de um texto, por meio de palavras diferentes das originais sem, contudo, lhe modificar o sentido ou o ponto de vista. (25) (26) (54)

**Pedagogia da informação** | Consiste num novo ambiente pedagógico cujo objetivo é facilitar o processo de ensino-aprendizagem a partir da correta utilização, assimilação e processamento da informação. Aprender para toda a vida implica o uso da informação em todas as suas dimensões: acesso, análise, interpretação, avaliação, produção, etc. (3)

**Peer-review** | A revisão pelos pares é o processo de avaliação e certificação da qualidade da investigação e dos seus resultados. Os artigos das principais revistas científicas são objeto deste processo de avaliação e revisão antes de serem publicados. (1)

**Pensamento crítico** | Processo intelectual de concetualização, análise, síntese e aplicação da informação gerada a partir da observação, experiência, reflexão, raciocínio ou comunicação, com implicações nas ideias, conhecimentos e práticas. (9)

**Período de embargo** | É o tempo descrito no contrato entre o autor e a editora que estabelece os direitos exclusivos para a utilização da obra e impede que, nesse período, o autor deposite em acesso aberto o seu trabalho em formato digital. (1)

**Período de transição** | Esta é uma época de transição: da formação de utilizadores (centrada no uso da biblioteca como ferramenta) à literacia da informação (uso da informação), passando pela formação bibliográfica (uso das ferramentas que possuem informação, da coleção, enciclopédias, dicionários, etc.) e pela literacia digital. Estas mudanças implicam outras: da formação na biblioteca à formação virtual 24x7x365 e aos tutoriais; dos guias e manuais em suporte papel à formação em linha com materiais facilmente atualizáveis; da formação à aplicação do que se aprendeu; da transmissão de informação e da formação pontual à formação contínua; de uma proximidade prática e pontual da biblioteca (“Preciso encontrar isto já!”) a uma visão mais global

sobre o valor e a importância da informação, do processo de pesquisa, do uso das fontes, do processo de seleção (pensamento crítico) e do uso e aplicação da mesma. (3)

**Pesquisa de informação** | Processo sistemático para localizar a informação, manual ou eletronicamente. Esta expressão é frequentemente utilizada como sinónimo do processo global de procura e uso da informação, integrando várias etapas, desde a identificação e formulação do tópico ou pergunta de pesquisa até à síntese e avaliação da informação produzida. A definição e natureza destas etapas originaram a criação de diferentes modelos de pesquisa. (9)

**Plagiar** | Subscrever ou apresentar como seu, por inteiro ou modificando-o parcialmente, um trabalho artístico ou literário de outrem. (25) (26)

**Plágio** | Utilização de um texto ou de uma passagem sem referir o seu autor e apresentando-os como se fossem da autoria da pessoa que os utiliza. (54) | Roubo literário, científico ou artístico. Cópia servil do trabalho de outrem, prática altamente reprovável e errada no ponto de vista ético. A citação da fonte de informação impõe-se, mormente no universo científico, técnico e jornalístico. (25)

**Planificação** | Ação inerente a qualquer atividade humana em que se apresentam e se respondem às seguintes perguntas, lugares comuns para todos: porquê, para quê, quando, como e com que meios se realizará. No presente caso, a formação de utilizadores ou a literacia da informação deve obedecer a uma planificação cuidada (que inclua a análise da situação, as necessidades concretas de diferentes grupos de utilizadores e o estabelecimento de metas concordantes), com objetivos formativos e de aprendizagem e um programa claro, com estratégias de aplicação bem desenhadas e instrumentos de medida dos resultados da atividade realizada tendo em vista a melhoria contínua do programa de formação. Nas bibliotecas, os planos de formação de utilizadores mudaram: o serviço estável e permanente tem de variar, aperfeiçoar-se e evoluir à medida que novas necessidades se apresentam. Não devem ser planos estáticos, mas flexíveis, com desenhos *à la carte* e adaptáveis a cada grupo, devendo estar em sintonia com a missão da biblioteca. O plano de literacia da informação deve existir, mesmo que não se cumpra, mas para que, se necessário, aplicar-se. (3)

**Portfólio** | Normalmente iniciado durante a vida académica é constituído por um dossiê onde são agrupados os trabalhos realizados pelo estudante de forma cronológica. Os trabalhos inseridos devem refletir o percurso do estudante ao longo do tempo e devem ser selecionados de forma a evidenciar as aprendizagens mais significativas e as competências adquiridas. O portfólio agrega valor para o indivíduo e é uma construção contínua, progressiva e dinâmica. O seu conteúdo pode ser melhorado, alterado ou aumentado. Também funciona como um elemento de avaliação. O portfólio deve constituir-se como uma oportunidade para aprender e refletir sobre as atividades desenvolvidas e para aperfeiçoar a aprendizagem através do exercício efetivo da revisão e da reformulação. Nesta perspetiva, o portfólio é fundamentalmente uma tarefa de aprendizagem e de formação do estudante. (55)

**Postprint** | É o texto digital de um artigo avaliado, revisto (*peer-reviewed*) e aceite para publicação por uma revista científica. Inclui o *draft* digital final do autor, revisto e aceite; a versão revista e corrigida do editor, geralmente em PDF; e qualquer revisão subsequente, com correções do *draft* final *peer-reviewed*. (1)

**Preprint** | É o texto digital de um artigo ainda não avaliado e revisto (*peer-reviewed*) e ainda não aceite para publicação em revista científica. (1)

**Processamento da informação** | Processo de tratamento e análise da informação recolhida que conduz ao estabelecimento de conexões, à identificação e organização das ideias e informação relevante e à elaboração de uma síntese e comunicação da informação trabalhada. (9)

**Programa de ensino ou de formação** | Conjunto de atividades, de conteúdos de formação e/ou de métodos implementados para a concretização dos objetivos pedagógicos definidos (aquisição de conhecimentos, capacidades e/ou competências) e organizados segundo uma ordem lógica e por um período determinado. O termo “programa” designa a implementação de atividades de aprendizagem, enquanto o termo “currículo” se refere à conceção, à organização e à programação dessas atividades. (6)

**Programas de literacia da Informação *just in case* ou proativos** | Programas previstos pela biblioteca em antecipação aos problemas e necessidades de informação dos seus utilizadores. Respondem à teoria da antecipação, fundamentada num bom estudo de utilizadores (i.e., são disponibilizados programas de formação baseados no conhecimento das necessidades antes que os utilizadores formulem o pedido). (3)

**Programas de literacia da Informação *just in time*, reativos ou com baixa procura** | Programas não previstos pela biblioteca e que esta desenvolve em resposta ao pedido dos seus utilizadores, oferecendo-os precisamente no momento da necessidade e do pedido. (3)

**Programas de literacia da informação na União Europeia** | VERITY, ILIERS, PLAIL, SOCRATES, LISTED, DERAL, SCONUL, CHILIAS e, mais recentemente, TUNE (*Training of Library users in a new Europe*) (56) e PuLLS (*Public Libraries in a Learning Society*). (57)

## Q

**Qualificação** | O termo qualificação abrange diferentes aspetos: (a) qualificação formal: resultado formal (certificado, título ou diploma) de um processo de avaliação obtido quando um organismo competente determina que uma pessoa possui os resultados da aprendizagem fixados por normas predefinidas e/ou possui as competências necessárias para exercer uma profissão num domínio específico de atividade; uma qualificação confere um reconhecimento oficial do valor dos resultados

da aprendizagem junto do mercado de trabalho ou na educação/formação; uma qualificação pode conferir um direito jurídico para o exercício de uma profissão (OCDE); (b) requisitos de qualificação: conjunto de conhecimentos, capacidades, aptidões e competências exigidas a uma pessoa para o exercício de uma profissão (OIT). (3) (6) (34) (58)

## R

**Reconhecimento dos resultados da aprendizagem** | Reconhecimento formal: processo que consiste em reconhecer formalmente o valor do conhecimento/saber, das aptidões e das competências através: (a) da validação da aprendizagem não formal e informal; (b) da concessão de equivalências, de unidades de crédito ou dispensas; (c) da emissão de qualificações (certificados, títulos ou diplomas). | Reconhecimento social: reconhecimento do valor do conhecimento/saber, das aptidões e das competências pelos agentes económicos e sociais. (6)

**Recursos** | Aqueles que garantem a possibilidade de levar a bom termo a literacia da informação. São três tipos de recursos fundamentais: (a) recursos humanos: as pessoas necessárias para a execução das atividades da literacia da informação; cada uma delas terá uma responsabilidade específica no conjunto do funcionamento e da execução. É, sem dúvida, o recurso mais importante, dado que sem pessoal, motivado, preparado e disposto a levar a cabo os programas de formação, estes não serão bem-sucedidos; (b) recursos materiais: instalações, materiais, ferramentas, equipa, material audiovisual, etc.; (c) recursos financeiros: custos associados ao desenvolvimento do projeto. (3)

**Recursos de informação** | Recursos tecnológicos e documentais, impressos ou eletrónicos, usados como fonte de informação e que podem ser acedidos ou utilizados localmente ou através da Internet. (9)

**Referência bibliográfica** | Conjunto de elementos bibliográficos suficientes para identificar um documento ou parte dele. (25) (26)

**Referencial / Norma** | Conjunto de elementos cujo conteúdo é definido entre os diferentes atores. Podem distinguir-se diferentes tipos de referenciais: (a) o referencial de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as competências exigidos para o exercício de uma atividade profissional; (b) o referencial de formação descreve os objetivos da aprendizagem, os conteúdos dos programas e as condições de acesso, bem como os recursos necessários para atingir os objetivos definidos; (c) o referencial de emprego descreve as atividades e as tarefas relacionadas com uma determinada profissão e a sua prática; (d) o referencial de avaliação descreve os resultados da aprendizagem a avaliar, bem como a metodologia utilizada; (e) o referencial de validação descreve o nível de sucesso a ser atingido pela pessoa avaliada, bem como a metodologia utilizada; (f) o referencial de certificação descreve as regras para

obtenção do certificado ou diploma, bem como os direitos que estes conferem. De acordo com os sistemas, os referenciais podem ser definidos separadamente ou juntos num mesmo documento. (6) | Nível ou referência de qualidade, pré determinado por alguma agência, organismo acreditado ou instituição. (5)

**Repositório institucional** | Sistema de informação para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual das instituições (e.g., uma instituição universitária). Pode ser criado e mantido de forma individualizada ou por grupos de instituições que trabalhem numa base cooperativa. (1)

**Resultados da aprendizagem** | Conjunto dos conhecimentos, capacidades e/ou competências que uma pessoa adquiriu e/ou é capaz de demonstrar após a conclusão de um processo de aprendizagem formal, não formal ou informal. | O enunciado do que um aprendente conhece, compreende e é capaz de fazer aquando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e competência. (6) (29) | O que um indivíduo deve saber e deve poder fazer ao finalizar o processo de aprendizagem. É uma expressão frequentemente usada em contexto académico, mas é também usada para a descrição do conhecimento e das competências adquiridas através do trabalho e da experiência do indivíduo. (39) | A totalidade de informações, conhecimentos, compreensão, atitudes, valores, habilidades, competências ou comportamentos que um estudante domina ao finalizar um programa educacional. (12)

## S

**Saber-fazer** | Conhecimento prático ou experiência no exercício de uma atividade. (4)

**Sessões de formação** | Períodos de tempo do horário da biblioteca dedicados ao ensino direto ou semidireto e à prática de competências de informação. Este tempo deverá estar especificado na planificação do horário geral da biblioteca, na medida em que ajuda à distribuição de tempo para o desempenho de outras tarefas na biblioteca e facilita a organização geral do seu pessoal. O número de sessões, a sua duração e o espaçamento entre cada uma são aspetos que o bibliotecário responsável determinará considerando os utilizadores (idade, características, problemas, necessidades, pedidos...), os objetivos a alcançar em cada sessão, a planificação e organização geral no conjunto da biblioteca e os recursos da mesma. (3)

**Sinergia** | Ação de duas ou mais causas, cujo efeito é superior à soma dos efeitos individuais. Cooperação, trabalho em equipa, sendo, assim, necessária uma equipa de trabalho. (8)

**Sistema de qualificações** | Conjunto de atividades ligadas ao reconhecimento das aprendizagens e a outros mecanismos que articulam o ensino e a formação com o mercado de trabalho ou com a sociedade civil. Estas atividades incluem: (a) a definição da política de qualificações, a conceção e a implementação da formação, os

regulamentos institucionais, o financiamento, o controlo da qualidade; (b) a avaliação e a certificação dos resultados da aprendizagem. Um sistema nacional de qualificações pode ser composto por diversos subsistemas e incluir um quadro nacional de qualificações. (6) (29)

**Sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS)** | Sistema que consiste em descrever os programas de estudos superiores, atribuindo créditos a todas as suas componentes (módulos, cursos, estágios, dissertações, teses, etc.), tendo em vista: (a) facilitar a legibilidade dos programas e estabelecer comparações entre estudantes nacionais e estrangeiros; (b) promover a mobilidade dos estudantes e a validação dos resultados da aprendizagem; (c) ajudar as universidades a organizar e rever os programas de estudos. O sistema ECTS é baseado no volume de trabalho a realizar pelo estudante para atingir os objetivos do programa, definidos em termos de resultados de aprendizagem obrigatórios. O volume de trabalho de um estudante inscrito num programa de estudo a tempo inteiro na Europa ascende, na maioria dos casos, a cerca de 1.500 a 1.800 horas por ano, sendo que, nestes casos, um crédito representa cerca de 25 a 30 horas de trabalho. As pessoas que podem demonstrar resultados de aprendizagem idênticos, obtidos noutros contextos de aprendizagem, podem obter o seu reconhecimento ou créditos (dispensas) por parte dos organismos certificadores. (6)

**Sociedade da Aprendizagem** | A informação (entendida como conjunto de dados estruturados) e o conhecimento são dois fatores muito diferentes entre si, na medida em que o conhecimento requer habilidades de compreensão da informação, necessitando de um processo de aprendizagem. Na atual sociedade da informação, o uso da informação constitui um importante eixo do desenvolvimento social, mas este traço não é inato ao indivíduo, dado que, como outros, deve ser adquirido e, para o adquirir, o indivíduo deve possuir capacidades, motivação e oportunidades. A partir das bibliotecas dever-se-á promover e potenciar esta capacidade e motivação. A literacia da informação ajuda na transformação da informação em conhecimento. Mas, para este processo, a literacia da informação não chega; é necessário que o utilizador disponha de outros conhecimentos para possibilitar a relação de informação e gerar um novo conhecimento. Só então se poderá falar da Sociedade do Conhecimento, composta por indivíduos que sabem procurar e usar a informação no momento em que dela necessitam. (3)

**Sociedade da Informação** | O principal traço diferenciador desta sociedade é a articulação de capacidades intelectuais e dos recursos tecnológicos de tratamento da informação como fatores-chave para o funcionamento da economia e da sociedade. Dispor de um computador não é suficiente para falar de sociedade da informação; os cidadãos precisam de desenvolver e aprender capacidades para, por sua vez, desenvolver-se na Sociedade da Informação. Estamos, por isso, na Sociedade da Aprendizagem. (4)

**Sociedade do Conhecimento** | Sociedade pós-industrial, em que o conhecimento é considerado o principal fator estratégico de riqueza e poder dos indivíduos,

organizações e países, com particular impacto na educação e na necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida. (9)

## T

**Thesaurus** | Lista de termos relativos a determinada área do conhecimento que se encontram ordenados alfabética e sistematicamente com associações semânticas entre si. (25)

**Transferência de resultados da aprendizagem** | O grau em que os conhecimentos ou as competências podem ser utilizados num novo contexto, seja ele profissional ou educativo, e/ou ser validados e certificados. (6)

**Transferência de aprendizagem** | Refere-se, em geral, à influência da aprendizagem numa situação sobre a aprendizagem noutra situação. Avalia como a aprendizagem numa determinada matéria afeta a aprendizagem subsequente na mesma matéria, ou em outra, ou como a aprendizagem influencia o desempenho fora da escola. Existem pelo menos três formas básicas de transferência. A transferência lateral ocorre quando os estudantes são capazes de resolver problemas diferentes, mas similares, de igual complexidade, logo que tenham aprendido a resolver um deles. Envolve um resultado de aprendizagem ao mesmo nível da aprendizagem inicial, mas noutro contexto. O conceito de transferência sequencial corresponde à observação de que a maior parte do conteúdo aprendido na escola está organizado em grandes disciplinas e é ensinado sequencialmente. Decorre num único contexto, isto é, ambos são organizados horizontalmente. A transferência vertical, por outro lado, requer que a aprendizagem num nível mais baixo seja transferida para um nível mais alto de habilidades cognitivas. Assim, é identificada como a capacidade de resolver problemas similares e, ao mesmo tempo, mais complexos ou elaborados, com a ajuda de conhecimentos adquiridos previamente. (12)

**Tutoria** | Toda a atividade de aconselhamento, orientação ou supervisão de um aprendente por um profissional experiente e competente. O tutor apoia o aprendente ao longo de todo o processo de aprendizagem (na escola, no centro de formação ou no local de trabalho). A tutoria abrange diferentes atividades: (a) matérias de ensino (com vista a melhorar os resultados escolares); (b) orientação profissional (a fim de facilitar a transição da escola para a vida ativa); (c) desenvolvimento pessoal (para encorajar o estudante a fazer escolhas pertinentes). (15)

**Tutorial** | Sistema de ensino dirigido ao utilizador com as características e as funções mais importantes de determinadas aplicações (e.g., como movimentar-se na biblioteca, como usar um catálogo, uma base de dados ou qualquer outro recurso eletrónico). Um tutorial consiste normalmente num conjunto de passos que vão aumentando o grau de dificuldade e de entendimento. Por este motivo, é aconselhável

seguir os tutoriais pela sua sequência lógica, de modo a que o utilizador assimile toda a informação. Ainda que o tutorial possa ser apresentado em suporte papel, o termo usa-se genericamente para programas de aprendizagem *online*, via Internet. (59)

## U

**Utilizador informado** | Utilizador que conhece as suas necessidades de informação; que sabe apresentar dúvidas e questões; que conhece as fontes de informação (independentemente do suporte); que as sabe utilizar e que sabe recuperar a informação; sabe seleccionar a informação; sabe aplicá-la e sabe comunicar e divulgar essa informação. (3)

## V

**Validação dos resultados da aprendizagem** | Confirmação por uma autoridade competente que os resultados da aprendizagem adquiridos por um indivíduo (conhecimentos, capacidades e competências) num contexto formal, não-formal e informal, foram avaliados segundo critérios pré-definidos e estão conforme as exigências de uma norma ou referencial de validação. A validação conduz normalmente à certificação. | Processo através do qual um órgão autorizado confirma que um determinado indivíduo adquiriu resultados de aprendizagem avaliados com base numa determinada norma. A validação é constituída por quatro fases distintas: (a) identificação, através do diálogo, das experiências específicas de um indivíduo; (b) documentação para tornar visíveis as experiências individuais; (c) avaliação formal dessas experiências; e (d) certificação dos resultados da avaliação que podem levar a uma qualificação (diploma) parcial ou completa. (6) (60)

**Via Dourada** | A Via Dourada refere-se à produção e disseminação de artigos de revistas científicas eletrónicas de acesso livre na Internet, sem restrições de acesso ou uso. (1)

**Via Verde** | A Via Verde significa a criação de repositórios institucionais de acesso livre para a organização e disseminação da produção científica. É um sinal verde dos detentores de direitos autorais para o arquivo da produção científica, tanto de pré-publicações (*preprints*), avaliadas ou não pelos pares, quanto de pós-publicações (*postprints*), num processo complementar à publicação em revistas científicas. (1)

**Visão** | Conceito que serve para determinar o que se deseja alcançar com a literacia da informação no seio de uma organização, quais são os seus objetivos gerais, qual é o marco temporal, quais as condicionantes e como se avaliará. Trata-se de uma declaração de intenções. (3)

## W

**Web 2.0** | Termo cunhado em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma *Web*, como *wikis*, aplicações baseadas em folksonomia e redes sociais. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a *Web*, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada pelos utilizadores nas vertentes: consumidores e produtores de informação. (25)

**Webquest** | Metodologia de pesquisa orientada em que a maioria dos recursos usados é proveniente da Internet. É cada vez mais utilizada pelos professores como um recurso didático, na medida em que permite a abordagem de competências de uso de informação, próprias do modelo curricular cognitivo, respondendo assim à meta educativa “Aprender a Conhecer”, postulada pela UNESCO. Esta metodologia de aprendizagem motiva os estudantes para a investigação, destacando mais o uso da informação do que a pesquisa, potencia o pensamento crítico, a criatividade e a tomada de decisões, contribui para o desenvolvimento de diferentes capacidades, levando os estudantes a transformar os conhecimentos adquiridos. (3) | Os estudantes acedem aos recursos previamente selecionados pelo professor e selecionam e analisam a informação com o objetivo de melhorar a sua compreensão face às tarefas solicitadas. (61)

## Referências

- (1) Fiocruz. (2016). *Glossário de acesso aberto*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Recuperado de <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/glossario>
- (2) Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. (2016). Acesso aberto, embargado, restrito e fechado: Relembrar conceitos... RCAAP [Web log post]. Recuperado de <https://blog.rcaap.pt/2016/07/27/acesso-aberto-embargado-restrito-e-fechado-relembrar-conceitos/>
- (3) Campal García, M. F. (2006). Dossier: Practicando ALFIN: ALFIN de la A a la Z. *Educación y Biblioteca*, 156, 48-55.
- (4) CEDEFOP (2014). *Terminology of European education and training policy: A selection of 130 key terms* (2<sup>nd</sup> ed.). Luxembourg: Publications Office of the European Union. Recuperado de <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/4117>
- (5) *Glosario internacional RIACES de evaluación de la calidad y acreditación* (2004). Madrid: ANECA. Recuperado de <http://www.saidem.org.ar/docs/Glosario/RIACES.%20T%E9rminos%20para%20la%20Evaluaci%F3n%20de%20la%20calidad%20y%20acreditaci%F3n.pdf>

- (6) CEDEFOP (2008). *Terminology of European education and training policy: A selection of 100 key terms*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retrieved from <http://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/4064>
- (7) Comissão Europeia. (2000). *Memorando sobre aprendizagem ao longo da vida [SEC(2000)1832]*. Bruxelas: Autor. Recuperado de <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000033001-000034000/000033814.pdf>
- (8) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2003). Lisboa: Temas e Debates.
- (9) Conde, E., Mendinhos, I., Correia, P., & Martins, R. (Coords.). (2012). *Aprender com a biblioteca escolar: Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e no ensino básico*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.
- (10) Wikilearning. (2016). *Wikilearning: Comunidades de wikis livres para aprender*. Recuperado de <http://www.wikilearning.com/>
- (11) Seel, N. M. (Ed.) (2012). *Encyclopedia of the sciences of learning*. London: Springer.
- (12) UNESCO Brasil. (2016). *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Autor. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002230/223059por.pdf>
- (13) Reitoria da Universidade de Lisboa. (2008). *Glossário académico da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Autor. Recuperado de [http://www.ulisboa.pt/wp-content/uploads/Regulamentos/Regulamentos\\_da\\_anterior\\_UL/0011.pdf](http://www.ulisboa.pt/wp-content/uploads/Regulamentos/Regulamentos_da_anterior_UL/0011.pdf)
- (14) International Federation of Library Associations and Institutions [IFLA]. (2005). *Manifiesto de Alejandría sobre bibliotecas: La sociedad de la información en acción*. The Hague: Author. Recuperado de <http://www.ifla.org/III/wsis/AlexandriaManifesto-es.html>
- (15) CEDEFOP, & Tissot, P. (2004). *Terminology of vocational training policy: A multilingual glossary for an enlarged Europe*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retrieved from <http://bookshop.europa.eu/en/terminology-of-vocational-training-policy-pbTI5703499/>
- (16) Council of Chief State School Officers. (2008). *Educational leadership policy standards: ISLLC 2008*. Washington, DC: CCSSO. Retrieved from [http://www.ccsso.org/Documents/2008/Educational\\_Leadership\\_Policy\\_Standards\\_2008.pdf](http://www.ccsso.org/Documents/2008/Educational_Leadership_Policy_Standards_2008.pdf)
- (17) Lopes, S., Costa, T., Fernández-Llimós, F., Amante, M. J., & Lopes, P. F. (2012). A bibliometria e a avaliação da produção científica: Indicadores e ferramentas. In *Actas do 11º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Fundação Calouste Gulbenkian, 18-20 de outubro de 2012*. Lisboa: BAD.

Recuperado de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>

- (18) Moed, H. F., Burger, W. J., Frankfort, J. G., & Van Raan, A. F. (1985). The use of bibliometric data for the measurement of university research performance. *Research Policy*, 14(3), 131-149. doi: 10.1016/0048-7333(85)90012-5
- (19) *Bibliotecas por el aprendizaje permanente: Declaración de Toledo sobre la alfabetización informacional (ALFIN)*. (2006). Recuperado de <http://www.asnabi.com/revista/tk18/37declaraciontoledo.pdf>
- (20) Bernhard, P. (2002). La formación en el uso de la información: Una ventaja en la educación superior. *Anales de Documentación*, 5, 409-435. Recuperado de <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2271>
- (21) Pellegrino, J. W. (1996). Abilities and aptitudes. In E. de Corte, & F. E. Weinart (Eds.), *International encyclopaedia of developmental and instructional psychology* (pp. 633-638). Oxford: Elsevier.
- (22) Oliveira, C. C. (2008). *A interação dos usuários da UFMG com o catálogo online do sistema Pergamum*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais através da Escola de Ciência da Informação. Recuperado de <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/EARM-7H2Q4E>
- (23) Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2016). *Ciência aberta – Conhecimento para todos: Princípios orientadores*. Lisboa: Autor. Recuperado de <http://www.portugal.gov.pt/media/18506199/20160210-mctes-ciencia-aberta.pdf>
- (24) Vuorikari, R., & Punie, Y. (Eds.). (2015). *Analysis of emerging reputation and funding mechanisms in the context of Open Science 2.0*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. doi: 10.2791/84669
- (25) Pericão, M. G., & Faria, M. I. (2008). *Dicionário do livro: Da escrita ao livro eletrônico*. Coimbra: Almedina.
- (26) Lopes, C. A. (2013). *Como fazer citações e referências para apresentação de trabalhos científicos? Aplicação prática da normativa APA (2010, 6ª edição)*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- (27) American Association of School Libraries [AASL]. (1998). *Information literacy standards for students learning*. Chicago, IL: American Library Association. Retrieved from: [http://www.ala.org/aasl/ip\\_nine.html](http://www.ala.org/aasl/ip_nine.html)
- (28) Cuevas Cerveró, A., & Vives, J. (2005). La competencia lectora en el estudio PISA: Un análisis desde la alfabetización en información. *Anales de Documentación*, 8, 51-70. Recuperado de <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1541>

- (29) European Parliament, & Council of the European Union. (2008). Recommendation of the European Parliament and of the Council of 23 April 2008 on the establishment of the European qualifications framework for lifelong learning. *Official Journal of the European Union*, C(111), 06.05.2008, pp. 1-7. Retrieved from <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX%3A32008H0506%2801%29>
- (30) Pozo Delgado, P. (1993). *Formación de formadores*. Madrid: Eudema.
- (31) Ohlsson, S. (1994). Declarative and procedural knowledge. In T. N. Postlethwaite & T. Husen (Eds.), *The international encyclopedia of education* (Vol. 3, pp. 1432-1434). Oxford: Pergamon.
- (32) Polanyi, M. (1966). *The tacit dimension*. London: Routledge.
- (33) Prawat, R. S. (1989). Promoting access to knowledge, strategy, and disposition in students: A research synthesis. *Review of Education*, 59(1), 1-41.
- (34) European Training Foundation [ETF]. (1997). *Glossary of labour market terms and standard and curriculum development terms*. Turin: Author.
- (35) REBIUN. (2003). Los Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación en los procesos de Innovación Docente. In *II Jornadas celebradas en Palma de Mallorca, 2003*. Recuperado de <http://biblioteca.uam.es/paginas/palma.html>
- (36) Pinto, M. (2005). *De la evaluación a la certificación de Bibliotecas Universitarias en la España del conocimiento*. Lisboa: BAD.
- (37) Landsheere, G. de. (1979). *Dictionnaire de l'évaluation et de la recherche en éducation*. Paris: Presses Universitaires de France.
- (38) CEDEFOP (2010). *The skill matching challenge: Analysing skill mismatch and policy implications*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retrieved from [www.cedefop.europa.eu/files/3056\\_en.pdf](http://www.cedefop.europa.eu/files/3056_en.pdf)
- (39) Canadian Information Centre for International Credentials [CICIC]. *Guide to terminology usage in the field of credentials recognition and mobility in English in Canada*. Toronto: Author. Retrieved from: <http://www.cicic.ca/en/Guide.aspx?sortcode=2.17.17>
- (40) Scottish Government. (2009). *Curriculum for excellence: Skills for learning, skills for life and skills for work*. Edinburgh: Author.
- (41) Cornella, A. (2000). *Cómo sobrevivir a la infoxicación: Transcripción de la conferencia del acto de entrega de títulos de los programas de Formación de Postgrado del año académico 1999-2000*. Recuperado de [www.infonomia.com/img/pdf/sobrevivir\\_infoxicacion.pdf](http://www.infonomia.com/img/pdf/sobrevivir_infoxicacion.pdf)

- (42) Pimienta, D. (2005). La integración de la ALFIN en las políticas. In *Seminario "Biblioteca, aprendizaje y ciudadanía: La alfabetización informacional"*, Biblioteca Regional de Castilla-La Mancha, Toledo, 2 y 3 de febrero de 2005. Recuperado de [http://travesia.mcu.es/S\\_ALFIN/ficheros/1](http://travesia.mcu.es/S_ALFIN/ficheros/1).
- (43) Benito Morales, F. E. (1995). *Del dominio de la información a la mejora de la inteligencia: Diseño, aplicación y evaluación del programa HEBORI (Habilidades y Estrategias para Buscar, Organizar y Razonar la Información)*. Murcia: Universidad de Murcia, Facultad de Educación.
- (44) American Library Association [ALA]. (1989). *Presidential committee on information literacy: Final report*. Chicago, IL: Author.
- (45) Association of College Research Libraries [ACRL]. (2000). *Information literacy competency standards for higher education*. Chicago, IL: American Library Association. Retrieved from <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>
- (46) Meador, K. S. (1997). *Creative thinking and problem solving for young learners*. New York: Teacher Ideas Press.
- (47) Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de psicologia*. Lisboa: Climepsi.
- (48) Eisenberg, M. B., & Berkowitz, R. E. (1990). *Information problem solving: The Big Six approach to library and information skills instruction*. Norwood, NJ: Ablex.
- (49) SCONUL Advisory Committee on Information Literacy. (1999). *Information skills in higher education: A SCONUL position paper*. London: Society of College, National and University Libraries. Retrieved from [http://392274175.webhosting.wanadoo.nl/informationSkillsUK\\_SCONUL.pdf](http://392274175.webhosting.wanadoo.nl/informationSkillsUK_SCONUL.pdf)
- (50) Council of Australian University Libraries [CAUL]. (2001). Normas sobre alfabetización en información. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*, (68), 67-90. Recuperado de <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Bolet%C3%ADn%2068.pdf>
- (51) Manchester Metropolitan University Library. (2007). *InfoSkills: Training for independent learning*. Manchester Metropolitan University. Retrieved from <http://www.celt.mmu.ac.uk/ltia/issue12/peters.php>
- (52) Bruce, C. S. (2003). Las siete caras de la alfabetización en información. *Anales de Documentación*, 6, 289-294. Recuperado de <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>

- (53) American Association of School Libraries, & Association of Educational Communications and Technology. (1998). *Information literacy standards for student learning*. Chicago, IL: American Library Association.
- (54) Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2006). *Saber escrever uma tese e outros escritos*. Lisboa: Dom Quixote.
- (55) Neves, A. C., & Ferreira, A. L. (2015). *Avaliar é preciso: Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Lisboa: Guerra & Paz.
- (56) Fogelström, C., Gunnarsson, M., Haglund, T., Becker, E., Hundborg, L., & Løfgren, C. (2005). *Modelo TUNE para la formación de usuarios de biblioteca*. Recuperado de [http://sacm.jccm.es/biblioteca\\_regional/doc/The\\_TUNE\\_Model\\_spa.pdf](http://sacm.jccm.es/biblioteca_regional/doc/The_TUNE_Model_spa.pdf)
- (57) Galí, C., Pi, N., & Vime, L. (2006). PuLLS: Biblioteca y aprendizaje. In *III Congreso Nacional de Bibliotecas Públicas, La biblioteca pública, espacio ciudadano: Actas, Murcia, 29, 30 de noviembre y 1 de diciembre de 2006* (pp. 86-94). Madrid: Ministerio de Cultura, Subdirección General de Información y Publicación. Recuperado de <http://travesia.mcu.es/portaln/b/jspui/handle/10421/615>
- (58) OECD. (2007). *Qualifications systems: Bridges to lifelong learning*. Paris: Author.
- (59) Qué es un tutorial?. Definición de tutorial. In *Masadelante*. Recuperado de <http://www.masadelante.com/faq-tutorial.htm>
- (60) Council of the European Union (2012). Council recommendation of 20 December 2012 on the validation of non-formal and informal learning. *Official Journal of the European Union*, C(398), 22.12.2012, pp. 1-5. Brussels: Author. Retrieved from <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A32012H1222%2801%29>
- (61) EDUTEKA: Portal de tecnología educativa. (2001). *Webquests*. Recuperado de <http://eduteka.icesi.edu.co/modulos/7/225/800/1>

### Como citar?

Antunes, M. L., & Lopes, C. (2016). Glossário de literacia da informação de A a Z. In C. Lopes, T. Sanches, I. Andrade, M. L. Antunes, & J. Alonso-Arévalo (Eds.), *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 179-210). Lisboa: Edições ISPA [ebook].